

# Um breve ensaio sobre a aceitação da beleza na efemeridade dos corpos<sup>1</sup>

*Marilda Silveira Lopes*

*Rodrigo Caetano Arantes*

*Ruth Gelehrter da Costa Lopes*

**RESUMO:** o trabalho pretende identificar a relação entre a beleza corporal e a longevidade através dos paradigmas que ligam o culto do corpo e a estética da beleza nas relações sociais. Nessa perspectiva, a opinião dos idosos, ou seja, aqueles acima de 60 anos de idade, será essencial para uma compreensão do significado da beleza atribuído nesse momento de suas vidas.

**Palavra-chave:** beleza; longevidade; corpo.

**ABSTRACT:** *This work considers the relationship between beauty and aging, shedding light on this subjective value and enumerating the paradigms that link the cult of the body and the beauty esthetics in social relations. It engages the concept of beauty by analyzing techniques used to maintain, and several presentations of, beauty during people's lives. From this perspective, the opinions of those considered elderly in Brazil, i.e., those above 60 years of age, are essential to an understanding of the meaning of "beauty" over our life spans.*

**Keywords:** *beauty; aging; body.* Introdução.

---

1 Colaboração: Marina Silveira Lopes. Geógrafa, mestranda em Ciências da Religião PUC-SP. E-mail: [marinaslopes@terra.com.br](mailto:marinaslopes@terra.com.br)

*Eu fiz um acordo com o tempo,  
nem ele me persegue, nem eu fujo dele.*

*Um dia a gente se encontra.*

(Mario Lago)

Durante o seminário “A família e o idoso”, realizado no curso de mestrado em Gerontologia, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), surgiu a necessidade de se conhecer a realidade das instituições de longa permanência,<sup>2</sup> para, assim, podermos adequar nossos conhecimentos teóricos à prática. O fato que nos chamou atenção, quando da oportunidade de visitas a essas instituições, foi que em duas delas os idosos acamados<sup>3</sup> eram notadamente bem arrumados, com os cabelos penteados, roupas limpas e passadas, alguns perfumados. As mulheres maquiadas ou apenas com um discreto batom, mas sempre elegantes. Na segunda residência confirmamos a mesma situação: os idosos se preocupavam com a aparência e como queriam ser vistos.

Discutimos a relevância dos aspectos econômicos, o tipo de instituição, a profissão que tiveram, a formação escolar e a origem cultural dos moradores, constatando a necessidade de pesquisar o assunto. O tema focado foi a beleza na longevidade. Ao levantamos as referências bibliográficas, percebemos que havia pouco material disponível para

---

2 Cf. Tomiko Born, as Instituições de Longa Permanência (ILPI) são estabelecimentos para atendimento integral institucional, cujo público-alvo são as pessoas de 60 anos e mais, dependentes ou independentes, que não dispõem de condições para permanecer com a família ou em seu domicílio. Essas instituições, conhecidas por denominações diversas – abrigo, asilo, lar, casa de repouso, clínica geriátrica e ancianato – devem proporcionar serviços na área social, médica, de psicologia, de enfermagem, fisioterapia, terapia ocupacional, odontologia e em outras áreas, conforme necessidade desse segmento etário (SBGG/SP). Ver em: [www.chagas.redefiocruz.fiocruz.br/biblioteca/dados.tomiko.pt](http://www.chagas.redefiocruz.fiocruz.br/biblioteca/dados.tomiko.pt), acesso em 29.06.06.

3 Termo técnico utilizado na área da saúde para designar pessoas, principalmente idosos, que estão debilitados fisicamente e precisam manter-se na cama por um certo período.

consulta. A maioria abordava o tema beleza associando-o à juventude ou enfatizando os modernos recursos para retardar o envelhecimento, contudo, nenhuma dessas abordagens esclareceu nossas dúvidas.

Em vários trabalhos na *web*<sup>4</sup> encontramos a definição de beleza como a percepção individual caracterizada, normalmente, pelo que é agradável aos sentidos. Essa percepção depende do contexto e do universo cognitivo do indivíduo que a observa.

Através da história, a humanidade vem considerando a beleza como “aquilo que se aproxima do divino”<sup>5</sup> e esse conceito vem se alterando sincronicamente em relação à humanidade e se adequa aos momentos histórico-sociais, como podemos perceber nas citações<sup>6</sup> abaixo, de vários poetas, filósofos e escritores renomados em suas respectivas épocas:

*O que é belo é bom e o que é bom depressa será também belo.*

(Safo)<sup>7</sup>

*Uma coisa bela persuade por si mesma, sem necessidade de um orador.*

(William Shakespeare)<sup>8</sup>

*A beleza do espírito causa admiração; a da alma,  
estima; e a do corpo, amor.*

(Bernard le Bovier Fontenelle)<sup>9</sup>

---

4 Site <http://libdigi.unicamp.br/document/code=vtls000334513>, acesso em 13/03/2006.

5 Para Platão, o belo é o bem, a verdade, a perfeição; existe em si mesmo, apartado do mundo sensível, residindo, portanto, no mundo das idéias. A idéia suprema da beleza pode determinar o que seja mais ou menos belo. Ver Vale, Lúcia de Fátima. [www.espaçoademico.com.br/046/46/cvale.htm](http://www.espaçoademico.com.br/046/46/cvale.htm), acesso em 29.06.06.

6 Pesquisa realizada na Web sobre o conceito de Beleza. Site <http://pt.wikiquote.org/wiki/Beleza>. Acesso em 13/03/2006.

7 Poetisa grega da Ilha de Lesbos, 630 a.C.-612 a.C.

8 Dramaturgo Inglês, 1564-1616.

9 Escritor francês, 1657-1757.

*A mulher que se preocupa em evidenciar a sua beleza anuncia ela  
própria que não tem outro maior mérito.*

(Jeanne Julie Eleonore de Lespinasse)<sup>10</sup>

*A beleza ideal está na simplicidade calma e serena.*

(Johann Wolfgang Von Goethe)<sup>11</sup>

*As coisas mais belas são ditadas pela loucura e escritas pela razão.*

(André Gide)<sup>12</sup>

*A beleza é uma contradição velada.*

(Jean Paul Sartre)<sup>13</sup>

A atualidade trouxe-nos um discurso vigoroso e contagiante da mídia, fazendo com que vários temas tratados pela sociedade, pertinentes ou não, sofram o crivo e a influência dos meios de comunicação. O conceito contemporâneo de beleza não consegue escapar dessa rede imaterial<sup>14</sup> fluída e instantânea, que penetra no imaginário coletivo. Enfrentar esses paradigmas será necessário, considerando o aumento da população com 60 anos ou mais constituir a nova realidade social na maioria dos países do século XXI.

### Imagens côncavas e convexas

As conquistas científicas proporcionaram uma longevidade nunca antes vivenciada, enfatizada por jornais, revistas, internet e televisão. No amálgama de valores pululantes da contemporaneidade, expostos pela mídia, o novo conceito ou preconceito da beleza chamou nossa atenção,

---

10 Escritora francesa, 1732-1776.

11 Escritor e filósofo alemão, 1749-1832.

12 Escritor francês, Prêmio Nobel de Literatura em 1947, 1869-1951.

13 Filósofo existencialista francês, 1905-1980

14 Rede composta pelos meios modernos de comunicação.

pois ele não se apresenta como adjetivo de longevidade, mas sim como uma metáfora visual da velhice, onde o importante é ser jovem. Isso nos dá material para estudos futuros quanto ao significado de beleza.

Novos mitos de beleza foram criados, para Barthes, citado por Bauer e Gaskell (2004): “o mito representa uma confusão imperdoável entre a história e natureza”, “Mito é o meio pelo qual uma cultura a naturaliza ou torna invisível suas próprias normas e ideologias”. Desmistificar ou desmascarar mitos de beleza é uma tarefa árdua, já que eles privilegiam o frescor e a juventude, negando o belo que também há na velhice. Pois o homem cria, produz constantemente fluxos, mas se constitui socialmente pela imitação (Tarde, 1992, p. 40), assim reproduz os modelos aceitos pela sociedade para, dessa forma, sentir-se pertencente a ela.

Da mesma forma que Sísifo,<sup>15</sup> aqueles que buscam a beleza eternizam uma rotina na tentativa da sua manutenção, mas o envelhecimento acontecerá independentemente de ser belo ou não. Mesmo na certeza de que a rocha rolaria da montanha, Sísifo a conduzia com vigor e obediência ao seu castigo. As narrativas para a manutenção da beleza, obedecem a esse exemplo mitológico, conforme as afirmações retiradas dos depoimentos a seguir:<sup>16</sup>

A beleza, por ser um encontro ou mesmo um resultado de busca, será sempre o objetivo perene ao longo da nossa vida e estará, portanto, sempre perseguida por todos. Isso porque uns querem manter a beleza que alcançaram e outros sentem que podem alcançar mais. Por isso, não vão parar de exercer essa procura insatisfeita. Quando abandonamos essa busca, ficamos aos cuidados, bastante cruel, do tempo.

---

15 Sísifo. Personagem que encarnou, na mitologia grega, a astúcia e a rebeldia do homem ante os desígnios divinos. Sua audácia, no entanto, motivou o exemplar castigo final de Zeus, que o condenou a empurrar eternamente, ladeira acima, uma pedra que rolava de novo ao atingir o topo.

16 Os entrevistados mantiveram-se no anonimato.

Tudo o que é bem tratado é bonito. A beleza é expressa por um conjunto de coisas: corpo, rosto, cabelo, dentes e o modo de se vestir.

É a pessoa jovem, bonita, e que tem saúde, disposição, quando se está jovem e bonita é bom, a pele é boa, o cabelo também; beleza é jovialidade.

É a pessoa se arrumar para ficar com uma aparência mais jovem e elegante, se maquiando, vestindo roupas mais coloridas, e não blusas de gola e vestidos grandes só porque é velho. Beleza é tentar disfarçar as marcas da velhice com os recursos de maquiagem, passar batom, pois aí sim se fica bonita.

Beleza para mim é algo que chama atenção. É admirar o que está a minha volta e me encantar como feições bonitas: rosto, dentes e cabelo.

Em primeiro lugar, porém, devemos reconhecer a natureza radical dessa crise da imaginação. Parece haver uma concordância geral sobre, de certa forma, termos perdido a proteção das estruturas de mito anteriormente aceitas. Sofremos o que Jung denominou “um empobrecimento sem precedentes de símbolos”, pois os que valem são somente os veiculados pela mídia.

As imagens são projetadas, para o olhar do outro, ininterruptamente pelos meios de comunicação. Mulheres e homens independentemente da idade e conscientes do seu próprio reflexo tornam-se alvos fáceis para os discursos ideológicos de reconstrução.

O aspecto delineado nessa investigação é o envelhecimento com a consciência de uma nova estética, isto é, a beleza própria desse processo fisiológico natural e não apenas os parâmetros mitificados da beleza da juventude.

O padrão da estética e da beleza baseado somente na ótica do jovem e com a contribuição global da mídia condena o envelhecimento, exalta a juventude e negligencia a longevidade. O homem repete suas ações ancestrais que não percebiam sua finitude. Até que, em dado momento, sente a iminente necessidade de enterrar seus mortos, enganando-se assim quanto às proposições adquiridas.

Atualmente, turva-se a percepção de outros padrões naturais, como, por exemplo, os cabelos grisalhos, que são rejeitados e substituídos por tinturas sintéticas que os disfarçam ou mesmo as cirurgias plásticas, que fazem as marcas de expressões desaparecerem. Todos esses reparos corporais são realizados na tentativa de aplacar os “males” do tempo e resgatar o padrão de beleza instituído na sua cultura e na sua sociedade.

### **Os mitos da beleza**

A humanidade criou mitos sobre o envelhecimento que podem vir de várias fontes: desconhecimento sobre o assunto, falta de contato próximo com pessoas acima de 60 anos ou até medo de ficar velho, traduzindo-se em um distanciamento em relação aos idosos. A falta de interação entre gerações dá margem a certa intolerância de ambos os lados, que reforça a manutenção desses mitos.

Independentemente das origens, os mitos são afirmações ou narrativas inverídicas que, em relação ao envelhecimento, geralmente o associam à doença e a uma regressão à infância. Além disso, uma visão estereotipada sobre o envelhecimento leva a uma série de outros mitos (Mercadante, 1997), tais como:

- 1) os idosos não são capazes de aprender coisas novas;
- 2) os idosos dificilmente mudam o comportamento após certa idade, mesmo que essa mudança traga benefícios à saúde e bem-estar geral;
- 3) o fator genético seria uma garantia de envelhecimento com qualidade de vida,<sup>17</sup> sua importância seria grande o suficiente para deixar de lado os fatores sociais e comportamentais sobre o estado geral de saúde e funcionamento do idoso;

---

17 De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002), qualidade de vida é a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida dentro do contexto de sua cultura e do sistema de valores de onde vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. É um conceito muito amplo, que incorpora de uma maneira complexa a saúde física de uma pessoa, seu estado

- 4) não se devem administrar tratamentos médicos mais agressivos aos idosos, com base somente na idade cronológica, independentemente dos benefícios que poderia ter ou das condições gerais favoráveis ao tratamento;
- 5) os idosos são geralmente não produtivos e não servem para nada.

Em decorrência desses mitos, existe também uma excessiva valorização dos jovens, em detrimento dos mais velhos, em todas as esferas da sociedade. A supervalorização do potencial da juventude em detrimento do potencial da idade madura e da velhice é atribuída à própria cultura, sendo as idades mais avançadas interpretadas como improdutividade e decadência.

Os estereótipos mudam de tempos em tempos; entretanto, podem ser responsáveis pelo menor investimento do governo em programas para idosos, pois o orçamento público, ao invés de ser destinado à população mais velha, iria para indivíduos mais jovens, uma vez que o retorno do investimento seria maior, tanto a curto como a longo prazo.

O combate a esses mitos se faz, primeiramente, com um trabalho de educação e esclarecimento da população sobre as realidades a respeito do envelhecimento, com informações adequadas sobre o que vem a ser esse processo do ponto de vista biológico, social e econômico. Mostrando que, apesar de o envelhecimento ser um processo natural e universal, a história de vida de cada um, incluindo o autocuidado com a saúde e o bem-estar geral são em grande parte determinantes da maneira como cada um irá passar por essa fase da vida. É também fundamental o reconhecimento da diversidade da população idosa e das múltiplas influências na saúde e no funcionamento de cada idoso (Ory et alii, 2003).

O poder do referido mito provém, como todo mito social, “da ambigüidade e da mistificação”. Sua eficácia comunicativa é tal que ele

---

psicológico, seu nível de dependência, suas relações sociais, suas crenças e sua relação com características proeminentes no ambiente.



faz circular em significações, valores e maneiras de ver motivados por poderosas ideologias, que parecem normais, naturais ou simples bom-senso. Existe, no cerne de todo mito sociocultural, um vazio semântico capital. O mito funciona por meio de uma alternância constante entre a plenitude e a ausência.<sup>18</sup>

A repetição incessante da mesma imagem e da mesma mensagem facilita a criação de mitos culturais e populares, o olhar a si próprio e os conceitos estabelecidos ao longo do tempo com relação à velhice e seus aspectos intrínsecos à estética mostram a força de uma cultura para criar seus mitos.

No conto de fadas *Branca de Neve e os sete anões*, a protagonista da trama é uma bela jovem com todo o frescor de sua adolescência e arrebatada por muita candura e bondade. A personagem de oposição é caracterizada pela madrasta, que, apesar de bela, também morre de ciúme da enteada. A madrasta, por ser mais velha, é a menos bela. O duelo que se trava é pela preservação da beleza. E, quando a madrasta tenta ganhar, para tal emerge, ainda, seu lado mais cruel, personificado por uma velha feia, corcunda e bem enrugada, ou seja, a bruxa. Ao analisarmos esse conto sob o prisma do belo e o do feio, notamos que desde a infância é incutido em nosso inconsciente que a velhice está ligada à feiúra, à maldade e ao desprezo.

Segundo Campbell (1990), “não há um sistema definitivo de interpretação dos mitos e jamais haverá algo parecido com isso”. Então, como será que as mulheres e as meninas saberiam, em seu comportamento, resistir às mensagens veladamente estigmatizadas da velhice nesse mito? Saberiam ou poderiam dizer não às tentações dos sistemas políticos e socioculturais? Estamos habituados à circulação de imagens predeterminadas, que mostram a beleza na experiência cotidiana de

---

18 Ver Louise Forsyth, em: [www.unb.br/ih/his/gefem/labrys3/web/bras/louise1.htm](http://www.unb.br/ih/his/gefem/labrys3/web/bras/louise1.htm), acesso 13/03/2006.

todos e de todas, como se o critério vigente de beleza fosse geneticamente respeitado pelas imposições da moda. “Vontade de poder”<sup>19</sup> e “Eterno retorno do mesmo”, ou seja, ser belo é fundamental.

Pessoas que buscam uma longevidade ativa precisam procurar viver com qualidade e isso faz a diferença entre tempo cronológico e o biológico. Um ponto de vista considera que os limites do corpo devem ser respeitados e entende que investimentos na preservação da vida de forma mais sintonizada com a natureza possibilitarão realizações para a humanidade. Esse enfoque, que defende um curso de vida natural como maneira mais saudável e apropriada de viver, recebe de Featherstone e Hepworth (2000) críticas, no sentido de que essa visão “retifica uma determinada imagem cultural do corpo natural” e que a “tecnologia não é algo que está fora da natureza e da cultura”.

Os avanços da ciência e da tecnologia estão presentes em nosso cotidiano, impondo, de forma intensa, modelos de velhice cada vez mais veementes na contemporaneidade, envolvendo uma diversidade ainda maior de experiências de envelhecimento. No que se refere à comunicação, o desenvolvimento da realidade virtual associada à Internet possibilita a construção de novas formas de contato social, independentes da presença física.

No ciberespaço,<sup>20</sup> a identidade pode corresponder a qualquer imagem desejada, abrindo oportunidade para uma verdadeira infinidade de personas<sup>21</sup> para uma mesma pessoa, em interações totalmente personalizadas, únicas. Afastando-se do modelo da comunicação de massa, esse tipo de tecnologia propiciaria a diluição do modelo de velhice e de envelhecimento presente no curso de vida moderno, o que vale para todos os grupos sociais. Também o acesso a um grande

---

19 Dois conceitos andam aliados ao conceito de vida. Um deles implica o devir (Heráclito): “Vontade de poder”. O outro implica a permanência (Parmênides): “Eterno retorno do Mesmo”.

20 Ciberespaço é o ambiente criado de forma virtual. Através do uso dos meios de comunicação modernos, destacando-se entre eles a Internet.

21 Máscaras utilizadas pelos atores, no ato da representação dos antigos teatros gregos. Definição utilizada na psicologia junguiana com relação aos vários papéis que a pessoa precisa interpretar no seu dia-a-dia na sociedade.

volume de informações, particularmente sobre o corpo, pode possibilitar um automonitoramento do mesmo e também do processo de envelhecimento. Quanto às tecnologias de intervenção no corpo biológico, a cirurgia plástica, os transplantes e implantes, as clonagens e as interconexões com máquinas poderão trazer transformações corporais de grande repercussão sobre os limites do corpo, do tempo de vida, da vida e da morte.

### **Aspectos metodológicos**

A escolha dos idosos foi feita aleatoriamente, em duas regiões do Brasil, sendo 10 idosos da cidade de Arcos (MG) e 13 da cidade de Vitória (ES). Os idosos abordados para a pesquisa teriam 60 anos ou mais e mostraram-se dispostos a responder a um questionário que continha onze perguntas, desde data de nascimento, profissão, cidade onde residem até conteúdo propriamente do estudo, como o conceito de beleza era visto e como se encaixavam nesse contexto no momento atual de suas vidas.

No total, 23 idosos responderam ao questionário, sendo 5 homens e 5 mulheres de Minas Gerais e 6 mulheres e 7 homens do Espírito Santo. Os nomes adotados são fictícios, como maneira de preservar o sigilo dos entrevistados.

### **Análise dos dados**

A idade dos sujeitos de pesquisa varia entre 70 e 86 anos (dados válidos para o ano de 2006, em que foi realizada a pesquisa), 23 nascidos no Brasil e um na Grécia. Há heterogeneidade na formação escolar: dos 23 idosos, apenas 2 nunca freqüentaram escola, 4 concluíram o ensino superior, 7 cursaram até a quarta série do ensino fundamental, 1 até a sexta e outros 2 concluíram esse ciclo letivo. Dos idosos, 7 cursaram o ensino médio completo, 3 deles com especializações (ensino técnico).

Das 23 pessoas, 6 não praticam atividade física e 17 exercem algum tipo.

### O que é beleza para você?

Número	O que é beleza
11	beleza física, sendo que um acrescentou o disfarce à velhice
12	beleza como subjetividade e valores como: a vida, a saúde, a paz, a família, o amor, os sentimentos e a harmonia com o corpo

### O que você tem a dizer sobre a beleza ao longo da vida?

Número	Beleza x Velhice
13	Disseram que a beleza ao longo dos anos se retrata nos sentimentos, nos valores e nos prazeres
04	A beleza ao longo da vida vai se declinando
05	O cuidado permanente com a saúde e a busca pela boa forma os fizeram sentirem-se mais belos
01	Beleza é primordial

### O que você tem a dizer sobre os muitos mais anos que se vive atualmente e a beleza?

Número	Beleza x Longevidade
11	Atribuição aos avanços da ciência, qualidade de vida, cuidado com o corpo, exercícios físicos, alimentação, reposições hormonais, cirurgias plásticas, tecnologia, e condição financeira uma condição melhor no envelhecimento
04	Sufrimento e angústia, por não serem mais belos, sendo que um se redefiniu dizendo que o que conta é a felicidade
05	Cinco disseram que a importância da beleza está nos sentimentos como felicidade, fé, amor, tranquilidade, curtir a vida
02	Colocaram-se no passado, mencionando que, antigamente tudo era mais saudável e hoje nada é natural
01	A beleza que se procura é beleza ainda não alcançada, portanto, que continuar buscando essa beleza nos capacitando, sempre, todos os dias

### Como você está se sentindo neste momento em relação ao tema deste questionário: beleza?

Número	O que é beleza para você
14	Traços fisionômicos harmônicos, aparência saudável com pele, cabelos e dentes de boa aparência e comportamento alegre
01	A beleza começa pelo interior da pessoa e é um conjunto de coisas como: paz de espírito, bondade, compreensão, ajuda ao próximo, fé que se transmite, a saúde do corpo e a expressão de felicidade que se torna beleza

Os dados mostraram que há uma boa aceitação, por parte dos entrevistados, de sua beleza atual.

Ao analisar as respostas dos questionários, notamos que o conceito de beleza é referido com diferentes conotações com o passar dos anos. Ele abrangeu desde os atributos físicos aos espirituais.

Esse questionário foi aplicado em idosos de diferentes formações escolares e níveis socioeconômicos. Com relação ao gênero e à escolaridade, esse conceito não apresentou grandes diferenças nas respostas.

Número	O que é beleza para você
14	Traços fisionômicos harmônicos, aparência saudável com pele, cabelos e dentes de boa aparência e comportamento alegre
01	A beleza começa pelo interior da pessoa e é um conjunto de coisas como: paz de espírito, bondade, compreensão, ajuda ao próximo, fé que se transmite, a saúde do corpo e a expressão de felicidade que se torna beleza

Pelo estudo realizado, dividiu-se o conjunto geral de respostas em duas categorias listadas abaixo. As duas categorias emergiram com base na leitura das transcrições das respostas dos questionários e ilustram as posições dos idosos.

Categoria A: a beleza como algo peculiar à juventude e como estado de espírito

Os idosos abordados neste estudo, ora responderam ao questionamento sobre a beleza como algo caracteristicamente presente em indivíduos jovens e inexistente na velhice e ora como um fator de sentimentos de engrandecimento do espírito, como o amor, a amizade, a paz. Isso pode ser conferido conforme as citações abaixo:

Beleza é a pessoa jovem, bonita e que tem saúde, disposição. Quando se está jovem e bonita é bom, a pele é boa, o cabelo também. Beleza é jovialidade.

Acho que a beleza tem que vir de dentro para fora. Temos que ter amor no coração e ser feliz. Assim ficaremos pessoas bonitas.

## Categoria B: a beleza como busca

Os idosos relataram beleza como uma busca constante e que, em alguns casos, essa busca se torna algo jamais encontrado.

A beleza pode ser um encontro ou mesmo um resultado de busca, será sempre o objetivo perene ao longo da nossa vida e estará, portanto, sempre perseguida por todos. Isso porque uns querem manter a beleza que alcançaram e outros que sentem que podem alcançar mais. Por isso, não vão parar de exercer essa procura insatisfeita. Quando abandonamos essa busca, ficamos aos cuidados, bastante cruel, do tempo.

Com os recursos de hoje, só fica velho e feio quem não tem muito dinheiro, pois existem plásticas e produtos de beleza para ficar mais bonito, mas não pode é ficar parado, tem que se exercitar. Isto tudo para não se acabar e assim ficar mais bonito mesmo com a idade.

## Considerações finais

*Dizem que o que todos procuramos é um sentido para a vida. Não penso que seja assim. Penso que o que estamos procurando é uma experiência de estar vivos, de modo que nossas experiências de vida, no plano puramente físico, tenham ressonância no interior do nosso ser e da nossa realidade mais íntimas, de modo que realmente sintamos o enlevo de estar vivos.*

(Joseph Campbell)

A análise minuciosa dos dados remete-nos a pensar como a beleza é vista pelos idosos. Quando o assunto é beleza e envelhecimento, os relatos principais, feitos pelo grupos de idosos questionados, independentemente da região onde moram ou da condição socioeconômica, é que beleza é associada a algo jovial, algo exclusivo aos jovens.

A vaidade nos idosos não é adquirida repentinamente nesse momento de suas vidas e sim uma característica mantida desde quando se era jovem, ou seja, os idosos que se mostravam muito vaidosos, eram assim desde sua juventude.

Com todos os relatos colhidos, podemos finalizar dizendo que deve haver um compasso entre a idade cronológica e biológica, e o ideal é que se tenha consciência disso para não se deixar corroer por modismos impostos pela mídia e por conceitos como o de que só o que é jovem é belo.

### Referências

- AUGRAS, M. (1974). *Opinião pública. Teoria e pesquisa*. Petrópolis, Vozes.
- BARTHES, R. (1957). *Mythologies*. Paris, Seuil.
- BAUER, M.W. e GASKELL, G. (2004). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Tradução de Pedrinho G. Guareschi. 3 ed. Petrópolis, RJ, Vozes.
- BERGER, J. (1972). *Ways of seeing*. Londres, Penguin.
- CAMPBELL, J. (1990). *As transformações do mito através do tempo*. Tradução de Heloysa de Lima Dantas. São Paulo, Cultrix.
- (1990). *O poder do mito*. Tradução de Carlos Felipe Moisés. São Paulo, Palas Athena.
- (1997). *O herói de mil faces*. Tradução de Adail Ubirajara Sobral. São Paulo, Cultrix.
- CANETTI, E. (1995). *Massa e poder*. Rio de Janeiro, Companhia das Letras.
- CÔRTE, B.; MERCADANTE, E. e ARCURI, I. (orgs.) (2005). *Velhice, envelhecimento, complex(idade)*. São Paulo, Vetor.
- DELEUZE, G. e GUATTARI, F. (1996). *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Tradução de Aurélio Guerra Neto, Ana Lúcia de Oliveira, Lúcia Cláudia e Suely Rolnik. Rio de Janeiro, Editora 34.
- DETIENNE, M. (1967). *Os mestres da verdade na Grécia Arcaica*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.

- DIXSAUT, M. (2001). *Métamorphoses de la dialectique dans les dialogues de Platon*. Paris, Vrin.
- DURKHEIM, É. (1983). *Les règles de la méthode sociologique*. Paris, PUF.
- FEATHERSTONE, M. e HEPWORTH, M. (2000). “Envelhecimento, tecnologia e o curso da vida incorporado”. In: DEBERT, G. G. e GOLDSTEIN. *Políticas do corpo e o curso da vida*. São Paulo, Sumaré.
- GOLDSCHIDT, V. (1970). *A religião de Platão*. São Paulo, Difusão Européia do Livro.
- HOPPER, S. R. (2001). “Mito, sonho e imaginação”. In: CAMPBELL, J. (org). *Mitos, sonhos e religião*. Tradução de Angela Lobo de Andrade e Bali Lobo de Andrade. Rio de Janeiro, Ediouro.
- KLEIN, N. (2002). *Sem logo: a tirania das marcas em um planeta vendido*. São Paulo/Rio de Janeiro, Record.
- LANE, R. e SEARS, D. (1966). *A opinião pública*. Rio de Janeiro, Zahar.
- LIPPMAN, W. (1922). *Public Opinion*. Nova York, Macmillan.
- MERCADANTE, E. F. (1997). *A construção da identidade e da subjetividade do idoso*. Tese de Doutorado em Ciências Sociais. São Paulo, PUC.
- NEGRI, A. e GUATTARI, F. (1987). *Os novos espaços de liberdade* (seguido de *Das liberdades na Europa*, de Guattari e de *Carta arqueológica*, de Negri). Coimbra, Centelha.
- NIETZSCHE, F. (1974). *Considerações intempestivas*. Tradução de Lemos de Azevedo. Lisboa, Presença (Col. Síntese).
- ORY, M.; HOFFMAN M. K.; HAWKINS M.; SANNER B. e MOCK-ENHAUPT, R. (2003). Challenging aging stereotypes. Strategies for creating a more active society. *Am J Prev Méd*, n. 25 (3Sii). Princeton, Elsevier.
- SODRÉ, M. (1994). *A máquina de Narciso: televisão, indivíduo e poder no Brasil*. São Paulo, Cortez.
- TADEU, T. e KOHAN, W. (1988). *Dossiê: “Entre Deleuze e a Educação” diferença e repetição*. Tradução de Luiz Orlandi e Roberto Machado. Rio de Janeiro, Graal.
- TARDE, G. (1992). *A opinião e as massas*. Tradução de Luís Eduardo de Lima Brandão. São Paulo, Martins Fontes (Col. Tópicos).



THEMUDO, T. S. (2002). *Gabriel Tarde – Sociologia e subjetividade*. Rio de Janeiro, Relume Dumará.

VERNANT, J. P. (1977). *As origens do pensamento grego*. 2 ed. São Paulo, Difel.

VIÃ, S. C. (1993). *Opinião pública – Técnica de formação e problemas de controle*. São Paulo, Loyola.

WOLF, N. (1991). *The Beauty Myth: How Images of Beauty Are Used against Women*. Toronto, Vintage.

#### Filme

*As garotas do calendário* (*Calendar Girls*, 2003). Dirigido por Nigel Cole. GBR. Distribuição: Columbia Pictures

#### Sites

<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000334513>, acesso em 13/3/2006.

<http://www.unb.br/ih/his/gefem/labrys3/web/bras/louise1.htm>, acesso em 13/3/2006.

<http://pt.wikiquote.org/wiki/Beleza>, acesso em 13/3/2006.

[www.chagas.redefiocruz.fiocruz.br/biblioteca/dados.tomiko.pt](http://www.chagas.redefiocruz.fiocruz.br/biblioteca/dados.tomiko.pt). Acesso em 29/6/06.

*Data de recebimento: 23/3/2007; Data de aceite: 15/4/2007.*

---

**Marilda Silveira Lopes** – Psicóloga. Especialização em psicossomática e mestranda em Gerontologia. Professora da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Emescam/ES). E-mail: marilda\_lopes@terra.com.br.

**Rodrigo Caetano Arantes** – Fisioterapeuta. Especialização em Fisioterapia Geriátrica e Gerontológica. Mestre em Gerontologia. Docente da Faculdade São Lucas de Porto Velho (RO). E-mail: rcafisioterapia@yahoo.com.br.

**Ruth Gelehrter da Costa Lopes** – Psicóloga. Doutora em Saúde Pública. Vice-coordenadora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia da PUC-SP. E-mail: ruthgclopes@pucsp.br.